



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Convivência com os pássaros

O que confere beleza, singularidade, distinção e charme ao condomínio onde moro é a mata cerrada muito próxima, impondo uma convivência cotidiana com animais silvestres. Se você chegar à noite, vai se deparar com alguma coruja buaqueira, enterrada nos vãos do calçamento, com os olhos alumia-dos. Quando o carro está bem em cima, quase atropelando, ela voa abruptamente, com um facho intenso de luz voltan-do dos olhos, como se fosse um farol.

Nos céus, costuma planar como uma asa delta o gavião de cauda curta ou o carcará procurando alguma presa para atacar. Mas, apesar de toda a fúria predadora, é possível avistar o carcará perseguido em pleno voo por tesourinhas, bem-te-vis e até beija-flores em defesa dos seus ninhos. Certo dia, acordei cedo, olhei para o quintal e me surpreendi com a visão de várias penas brancas flutuando e pousando levemente no chão. Pensei que talvez pudesse estar sonhan-do, mas tudo era realidade.

Era um gavião devorando algum pássaro. Em um primeiro momen-to, cogitei dar uma tremenda bronca no bicho, mas logo, em um acesso de

sensatez, eu me lembrei do personagem Américo Pisca-Pisca, de Monte-ro Lobato. Ele queria reformar a natu-reza e imaginou colocar as melancias no alto das árvores e as jabuticabeiras nas ramas rasteiras. Até que dor-miu embaixo de uma jabuticabeira, uma frutinha caiu-lhe na cabeça e ele desistiu de reformar a natureza. Siga-mos os pássaros.

Com seu voo elétrico, os beija-flores dão o ar de sua graça. Em nosso território, somos agraciados com o beija-flor-do-rabo-branco, o beija-flor-tesoura e o beija-flor-de-garganta-verde. Vocês sabiam que os beija-flores visitam cerca de mil flores por dia para adquirir

a grande quantidade de néctar de que necessitam?

Somos brindados, ainda, com as visitas da pomba-asa-branca, da ju-riti-pupu, do periquitão-maracanã, do periquito-de-encontro-amarelo, da alma-de-gato, do anu-preto, do anu-branco, dos tucanos, do pica-pau-verde-barrado, do pica-pau-de-banda-branca, do João-de-barro, do bem-te-vi, do suiriri, da tesourinha, da andori-nha-pequena-de-casa, da curruíra, do sabiá-laranjeira, do sabiá-de-barran-co, da cambacica, do saí-azul, do sa-nhaço-cinzeno, do coleiro-baiano e do fim-fim, entre outros. Só os nomes deles são musicais e parecem peda-ços de um poema de Guimarães Rosa.

Modéstia à parte, nosso condomí-nio tem uma tradição de consciência e luta em defesa do meio ambiente. Se não fosse a mobilização e a ação destemida dos moradores, os grilei-ros já teriam destruído aquela bela mata, nossa maior riqueza. E toda a sapiência ecológica que ostentei, eu surrúpiei descaradamente de uma magnífica cartilha sobre os pássa-ros do condomínio, elaborada por uma equipe constituída por Shirley Hauff (bióloga), Sandro Barata (fo-tógrafo), Gilberto Lacerda (pedago-go) e Sérgio Garschagen (jornalista). Eles conseguiram elaborar um guia, ao mesmo tempo, científico e lírico: o canto dos nossos pássaros.

INFRAESTRUTURA / No período chuvoso, aumentam os incidentes, deixando muitos condutores com problemas em seus veículos. Motoristas reclamam, mas oficinas mecânicas e borracharias lucram com a má condição das vias no DF

Prejuízo com buracos na pista

» CARLOS SILVA*

A chuva que cai há três me-ses traz um alívio ao cli-ma seco que castiga o Distrito Federal em gran-de parte do ano. No entanto, o período é motivo de preocu-pação para os motoristas, uma vez que a quantidade de bu-racos nas vias aumenta, levando inúmeros condutores às ofici-nas, em busca de reparos para seus veículos.

Basta andar pela capital pa-ra constatar que não é raro ver verdadeiras crateras em certos trechos. Uma falha, muitas ve-zes sorrateiramente escondida no asfalto, pode levar a grandes prejuízos. Esse foi o caso de Rit-chie Faria, 38 anos, que passou por um desses locais sem manu-tenção quando voltava para casa. “Em uma das vias do Jardim Bo-tânico tem um buraco enorme. No dia, estava chovendo e a lâ-mina d’água o cobriu. Entrei com tudo, estourei o pneu e tomei um prejuízo de R\$ 350”, relembra.

O bancário indigna-se com a situação, principalmente, tendo em vista os altos impostos pagos logo no início de ano e aponta a incompatibilidade entre o investi-do na qualidade das pistas e o que é arrecadado pelo governo. “Pa-recem um queijo suíço. Estão to-das esburacadas. Deveriam pres-tar um serviço condizente com o valor que nós pagamos. Esse di-nheiro não cai da árvore ou do céu”, comenta aborrecido.

Engana-se quem acha que o problema afeta somente os que dirigem. Até os usuários do transporte coletivo do DF é pre-judicado. A vendedora Antônia Soares, 33, pega ônibus todos os dias para voltar do trabalho no Sudoeste para casa, em Valpa-raíso (GO), e já passou por ad-versidades causadas por essas falhas. “Às vezes, o ônibus en-tra com tudo em um desses e dá um susto grande. O trajeto fica menos tranquilo, porque o ôni-bus já chacoalha bastante, com a pista toda furada fica impossí-vel. Fico com medo de quebrar uma hora, e eu ficar no meio do nada”, relata.

Ação local

Enquanto a situação não é re-solvida pelos órgãos competen-tes, só resta lidar com ela sozinho. Moisés Costa, 18, trabalha em um lava-jato no Setor de Clubes

Fotos: Mariana Lins



O período de chuvas, somado a falta de obras preventivas, causa problemas aos motoristas, como neste trecho da W3 Sul

Esportivos Norte (SCEN) há cerca de um mês. Mesmo com pou-co tempo no emprego, ele conta histórias de um velho conhecido da região: uma abertura forma-da na lateral da via. “Esse bu-raco está aí há muito tempo. O ne-gócio está aqui há dois anos, e a cratera sempre fez parte da pai-sagem”, conta.

O jovem presenciou grandes problemas causados pela falha, que já danificou veículos que passaram por ela. Sem solução, o jeito foi sinalizar a área por conta própria. “Um monte de carros não vê, por conta da chu-va, e entra com tudo. Até coloca-mos uns pedaços de madeira pa-ra alertar o pessoal que passa por aqui. Mesmo assim, tem uns que ainda passam por cima”, disse.

Lucro garantido

Apesar da época ser de terror para os condutores, outros apro-veitam o bom movimento trazido

por esse caos nas vias. O mecâni-co Sérgio Rodrigues, 50, trabalha com mecânica automotiva há 25 anos e afirma que o serviços rea-lizados por problemas causados por buracos nas pistas tem au-mentado bastante. “O movimento cresceu muito, cerca de 70%. Nes-se tempo de chuvas, recebemos muitas ordens de serviço por ro-das empenadas, suspensões com-prometidas, etc”, explica.

Ele aponta algo óbvio, mas nem sempre seguido pelos mo-toristas: que o período exige atenção redobrada de quem di-rige. “A chuva aumenta muito o perigo de cair em alguma dessa crateras. Quando temos hábito de passar constantemente em um lugar, ficamos mais descui-dados também, aí é onde o mo-torista se surpreende”, alerta. Em caso de incidentes desse tipo, o condutor pode ter que gastar um pouco mais com o veículo. “Con-forme a gravidade do impacto na roda, o desempenho fica em torno

de R\$ 120. Com o balanceamen-to, que custa R\$ 30, e o alinha-mento, R\$ 50. Assim, dependen-do do veículo, pode passar de R\$ 220”, informou.

Por que isso acontece?

Mas como são geradas essas falhas que causam tanto trans-torno? A Companhia Urbaniza-dora da Nova Capital (Novacap) explicou que a idade do asfal-to é um dos principais fatores para o surgimento de buracos, isso é intensificado durante o período de chuvas, quando a água se infiltra em rachaduras, causando danos nas camadas da pista e favorecendo o surgi-mento dos buracos.

O engenheiro civil e profes-sor de Transportes da Univer-sidade de Brasília (UnB) Fábio Zanchetta ressalta que esse pro-cesso leva em média entre 3 a 4 anos, mas pode ser acele-rado por certas condutas dos

motoristas. “A sobrecarga por eixo (carga além dos limites le-gais) causa deterioração mais acelerada. Veículos que pos-suem a relação peso da carga/potência do motor inadequada, trafegam em velocidade muito lenta, o que também estimula a deterioração do pavimento.”

Embora não seja possível pre-cisar quantas pistas com falhas há no DF, a Novacap informou que são realizados serviços de manutenção constantemente. O especialista, no entanto, vê que essa não é a medida mais efi-caz. “O que é mais comum no Brasil, é a adoção de duas medi-das: tapa-buracos e recapeamen-tos. São duas medidas de eleva-do custo, sendo que o tapa bu-raco tem baixa durabilidade, prin-cipalmente se realizado fora das normas, o que é comum. E, o re-capeamento, se mal dimensiona-do, também terá baixa durabili-dade. Falta no Brasil — e, claro, no DF —, a ampliação dos tipos

de intervenção, aumentando as opções e aplicando a alternativa mais adequada a cada localida-de. Uma excelente mudança se-ria incluir manutenção preventi-va, que tem baixo custo e elevado aumento na durabilidade”, avalia.

O especialista também aler-ta que problemas desse tipo podem gerar acidentes graves e com vítimas, principalmente para motociclistas e ciclistas. Os veículos maiores sofrem com os danos, como quebras de suspen-são, quebra/amasso de rodas, ou até mesmo perda de contro-le durante a situação. O Governo do Distrito Federal disponibiliza um canal para reclamações e pe-didos de manutenção nas vias, por meio dos canais digitais ofi-ciais ([df.gov.br/fale-com-o-gover-no](https://df.gov.br/fale-com-o-governo)) ou pela ouvidoria através do número 162 ou diretamente nas administrações regionais.

*Estagiário sob a supervisão de Euclides Bitelo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de janeiro de 2023

» Campo da Esperança

Antônio Carlos Ferreira, 72 anos
Corina Ribeiro de Arruda, 87 anos
Eunemes Oliveira de Almeida, 77 anos
João Luiz Abrahão Guerra, 80 anos
Kátia Raumenia de Almeida Araújo, 43 anos
Maria Emília Cavalcanti de

Arruda, 43 anos
Vicente Rodrigues do Nascimento, 82 anos

» Taguatinga

Ailton de Sousa Pereira, 52 anos
Aurina Pereira de Brito, 83 anos
Cristiano Leal Perucci, 37 anos
Francileuza Dias Leite Pires, 49 anos

Igor de Souza Santos, 41 anos
Joana Alves da Silva Reis, 80 anos
José Ferreira Felismino, 78 anos
Maria Josefa da Costa, 92 anos
Maria Mendes Pereira, 88 anos
Maria Sousa de Jesus, 93 anos
Noah Galeno Barreto, menos de 1 ano
Sônia Maria De Lima, 72 anos

» Gama

André Luis Gualberto da Silva, 44 anos
Fábio Henrique da Silva Paracampus, 43 anos
Jean Marcos Caetano de Souza, 23 anos

» Planaltina

Henrique das Graças

Martins, 67 anos
Manoel Borges da Silva, 89 anos
Paulo Sérgio Gazolla, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Katia Kelly Freire de Andrade, 48 anos
Rosalina Coutinho da Silva, 67 anos

Maria José dos Santos, 78 anos
Ana Clara Cândida Silva de Oliveira, 21 anos
Desdemona Aurea Bezerra Fernandes, 97 anos (cremação)
Jose Carlos Romancini, 78 anos (cremação)
Hélcio Rosa Martins, 84 anos (cremação)
Maury Alves, 87 anos (cremação)